

# Apesar de manobras, Conselho de Ética é eleito

De Brasília

Os novos integrantes do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado Federal finalmente foram eleitos ontem em plenário, apesar das manobras políticas para que houvesse adiamento da eleição. O presidente do Conselho, Juvêncio da Fonseca (PMDB-MS), convocou a reunião para terça-feira. Os protestos de senadores do PT, que queriam antecipar a abertura da comissão de sindicância para apurar o suposto envolvimento do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) no esquema de escutas clandestinas ilegais de 262 pessoas na Bahia, não surtiram efeito para antecipar a reunião do Conselho.

Juvêncio alegou que, regimentalmente, a reunião só poderia ser convocada 48 horas depois da após a eleição. Um acordo de líderes poderia antecipar a reunião, mas PFL, PMDB e PSDB não concordaram. O presidente do Conselho disse que vai entregar aos senadores, na próxi-

ma semana, cópias dos 13 depoimentos já colhidos pela Polícia Federal sobre o caso. Ele será responsável por escolher o relator da sindicância. De acordo com Juvêncio da Fonseca, caberá ao relator sugerir o cronograma para as investigações.

O PT, que apresentou o requerimento solicitando as investigações, quer que os jornalistas da revista "Is-toÉ" sejam os primeiros a prestar depoimentos. Eles disseram à bancada petista ter provas documentais do envolvimento de ACM nos grampos. Em relação ao prazo para se concluir a sindicância, Juvêncio da Fonseca acha que o término das investigações do Conselho deverão coincidir com o fim do inquérito da Polícia Federal, o que deve ocorrer em aproximadamente três semanas.

Os líderes do PMDB, PFL e PSDB admitiram que tiveram dificuldades para indicar os novos membros do Conselho. Muitos parlamentares resistiram à indicação, por acharem constrangedor julgar uma possível cassação de um colega. (MLD)

14 MAR 2003

VALOR ECONÔMICO